

## EDITORIAL

Depois de muitos esforços, entregamos ao público leitor mais um número da Linhas, Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Nele vemos consolidar-se um espaço de reflexão, de diálogo acerca da diversidade no universo educacional.

Do outro lado do Atlântico, das terras de Camões, António Maria Martins e Luiz António Pardal abordam a formação contínua de professores, em Portugal, no distrito de Aveiro. Globalização e neoliberalismo e suas influências negativas nas políticas educacionais e na formação continuada dos docentes é objeto de reflexão do artigo de Mary Neide Damico Figueiró. Deste nosso sítio, agindo localmente e pensando globalmente, Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan, reflete sobre os instrumentos teóricos disponíveis para acompanhar os impactos da ação transgressora, interdisciplinar do ensino de Artes Visuais na escola.

Igualmente desafiadora é a proposta de Richard Gagnon de examinar os elementos potencialmente importantes para uma teoria pedagógica de assuntos técnicos, seja na Enfermagem, Horticultura ou Mecânica Automotiva. Seu foco: a natureza do conhecimento técnico, tanto teórico quanto prático, em seus aspectos privados e públicos e as suas validações sociais e individuais.

Do além fronteiras, Juana María Remedios González, Tania Hernández Mayea, María Lilia Concepción Rodríguez, de Cuba, nos brindam com uma pergunta fundamental para o momento em que vivemos: em que medida é possível mudar a atuação do professor através da adoção de um comportamento criativo assentado em indicadores como motivação, originalidade e independência cognitiva?

A Diversidade também está presente, com “D” maiúsculo, para marcar o mergulho no problema das diferenças na educação. Daniel Mara em seu artigo discorre acerca de fatores teóricos e práticos relacionados às estratégias da educação inclusiva, particularmente, a preocupação com a integração de crianças com deficiências cognitivas em escolas regulares, de modo a evitar sua segregação em escolas especiais. No outro lado da moeda, Nara Joyce Wellausen Vieira, reflete sobre uma proposta de identificação em crianças com altas habilidades/superdotadas, na faixa dos quatro a seis anos, considerando a concepção de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Concepção de Superdotação, apresentada por Joseph Renzulli.

A Diversidade, por nós denominada de Multiculturalismo, parece embasar o artigo de Paulo César Machado. Tendo como ponto de partida as demandas dos movimentos sociais surdos no Brasil e no mundo, que questionando a visão homogeneizada das sociedades, reivindicam uma política de reconhecimento quanto às suas diferenças. O referido autor se propõe a tecer comentários de natureza teórica e metodológica implicados numa proposta de educação bilíngüe para surdos em Santa Catarina.

Marcos Augusto de Castro Peres, também nos faz mergulhar neste inferno pródigo de desigualdades. Neste artigo, o autor reflete sobre o problema da discriminação por idade, ocorrida no mercado de trabalho, aponta como os estereótipos negativos associados à velhice, presentes nas culturas empresariais, influenciam na exclusão dos trabalhadores com mais idade.

Não podemos deixar de destacar o trabalho de Geselda Baratto e Fernando Aguiar, aonde abordam a problemática das múltiplas interpretações da obra freudiana e que originaram as denominadas neo-escolas de psicanálise. Assim como o artigo de Andréa

Patrícia Probst Isotton, também merece especial atenção, pois retrata a história dos primeiros jardins de infância em Rio do Sul / SC, até então inexistentes no município.

Diversidade, Discriminação, Exclusão e Formação de Professores são temas a que tenho dedicado grande parte de minhas energias, e vê-los contemplado neste número é, sem dúvida alguma, uma boa forma de encerrar nossas atividades como Editor da Revista Linhas.

Aproveito, para saudar os demais autores, agradecer a equipe do Setor de Publicações, Maria Otávia Mueller, Rodrigo Silva da Silva, Fabiana Teixeira da Rosa e Maria Elisa Barreto da Silva, os membros do Conselho Editorial, ao Corpo de Pareceristas ad hoc, ao Comitê Científico e a Direção do Centro de Ciências da Educação. Sem a atuação de todos este trabalho não se realizaria.

A todos o meu muito obrigado!!!  
Paulino de Jesus Francisco Cardoso  
Editor